

Atuação da enfermagem na gestão em saúde na pandemia Covid-19

Nursing role in health management in the Covid-19 pandemic

Atención de enfermería en la gestión de la salud en la pandemia de Covid-19

Thais Giraldd¹, Evandro de Senna Silva²

Como citar: Giraldd T, Silva ES. Atuação da enfermagem na gestão em saúde na pandemia Covid-19. 2023; 12(4): 811-26. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n1.p811a826>

REVISA

1. Latin American Urgency and Emergency Collegium. Orlando, Flórida, Estados Unidos.
<https://orcid.org/0009-0003-8516-3342>

2. Latin American Urgency and Emergency Collegium. Orlando, Flórida, Estados Unidos.
<https://orcid.org/0009-0007-8253-6309>

Recebido: 23/07/2022
Aprovado: 24/09/2022

RESUMO

Objetivo: caracterizar a gestão dos profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de coronavírus. **Método:** foi realizada uma revisão sistemática de literatura na Scielo, Bireme e BVS, buscando artigo publicados entre os anos de 2020 e 2022. **Resultados:** Os resultados indicam que houve sobrecarga, sobretudo de profissionais de enfermagem, que passaram a também executar funções de triagem de pacientes e teleconsulta, bem como suporte à remoção a pacientes em condições de agravamento da doença. O destaque da profissão de enfermagem durante o período pandêmico do COVID-19 foi revelado e discutido. É de vital importância desenvolver estratégias baseadas em evidências que respondam às novas demandas de saúde no primeiro nível de atenção. **Conclusão:** os enfermeiros desempenham um papel fundamental na gestão e atenção primária no planejamento, conexão e coordenação da atenção; portanto, é importante que os formuladores de políticas, instrutores e líderes procurem desenvolver competências em sua equipe para garantir a retenção da equipe e a qualidade do atendimento.

Descritores: Enfermeiros; Pandemia; Gestão de Saúde; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to characterize the management of Brazilian nursing professionals during the coronavirus pandemic. **Method:** a systematic literature review was conducted in Scielo, Bireme and VHL, seeking an article published between 2020 and 2022. **Results:** The results indicate that there was an overload, especially of nursing professionals, who also began to perform functions of patient triage and teleconsultation, as well as support for the removal of patients in conditions of worsening of the disease. The prominence of the nursing profession during the COVID-19 pandemic period was revealed and discussed. It is vitally important to develop evidence-based strategies that respond to new health demands at the first level of care. **Conclusion:** nurses play a fundamental role in management and primary care in the planning, connection and coordination of care; therefore, it is important for policymakers, instructors, and leaders to seek to develop competencies in their team to ensure staff retention and quality of care.

Descriptors: Nurses; Pandemic; Health Management; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar la gestión de los profesionales de enfermería brasileños durante la pandemia del coronavirus. **Método:** se realizó una revisión sistemática de la literatura en Scielo, Bireme y BVS, buscando un artículo publicado entre 2020 y 2022. **Resultados:** Los resultados indican que hubo una sobrecarga, especialmente de profesionales de enfermería, que también comenzaron a realizar funciones de triaje y teleconsulta de pacientes, así como apoyo para la retirada de pacientes en condiciones de empeoramiento de la enfermedad. Se reveló y discutió la prominencia de la profesión de enfermería durante el período de pandemia de COVID-19. Es de vital importancia desarrollar estrategias basadas en la evidencia que respondan a las nuevas demandas de salud en el primer nivel de atención. **Conclusión:** los enfermeros desempeñan un papel fundamental en la gestión y la atención primaria en la planificación, conexión y coordinación de la atención; Por lo tanto, es importante que los formuladores de políticas, instructores y líderes busquen desarrollar competencias en su equipo para garantizar la retención del personal y la calidad de la atención.

Descritores: Enfermeras; Pandemia; Gestión de la Salud; COVID-19.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil foi instituído desde a Constituição Federal de 1988, englobando todos os demais sistemas de saúde até então existentes, como o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI), Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Estivadores e Transportes de Cargas (IAPETEC), Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), dentre outros, e teve como objetivo a implementação de um novo modelo de atenção à saúde, amparado nos princípios da universalidade, equidade, integralidade, regionalização, participação e controle social, além da descentralização.¹

O surgimento da pandemia de Covid-19 tem sido um verdadeiro desafio para a humanidade em todo o mundo. Os enfermeiros têm sido um elo fundamental nos cuidados de saúde dos nossos utentes e a gestão de Enfermagem do centro tem garantido a organização e desempenho eficiente dos seus recursos humanos mantendo a qualidade dos serviços.²

O enfermeiro é responsável por atividades de acolhimento e administrativas, as quais incluem preenchimento de formulários de atendimento, aplicação de medicamentos e orientações relacionadas aos cuidados em saúde. Os enfermeiros estão em todos os cenários onde a COVID-19 é enfrentada, razão pela qual as organizações internacionais de Enfermagem demandam ações informativas para esses profissionais com ênfase em como atuar nos diversos cenários. Por trás da atuação profissional efetiva e segura do enfermeiro está a gestão e liderança dos serviços de Enfermagem, responsável pela capacitação de toda a sua equipe, bem como pela organização e distribuição de recursos humanos e materiais que garantam o cuidado nos diversos cenários.³

Em relação à pandemia de coronavírus, foram disponibilizadas inúmeras diretrizes focadas na atuação dos profissionais de enfermagem, bem como a oferta de equipamentos de proteção. No entanto, em relação à atenção primária, são poucos os documentos associados à atuação do profissional em enfermagem, de modo que emerge o questionamento: quais as características da gestão dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de coronavírus no Brasil?

O objetivo geral da presente pesquisa foi caracterizar a gestão dos profissionais de enfermagem brasileiros durante a pandemia de coronavírus. Os objetivos específicos são apresentar as definições oficiais e científicas para a COVID-19, discutir o papel dos profissionais de enfermagem no enfrentamento à pandemia e investigar quais as características associadas a profissão de enfermagem em gestão durante a pandemia.

A pesquisa contribui com a oferta de subsídios científicos orientados para a melhor prática clínica do profissional de enfermagem, bem como para a publicização dos problemas enfrentados por estes profissionais durante o atendimento e gestão para enfrentamento da COVID-19.

Método

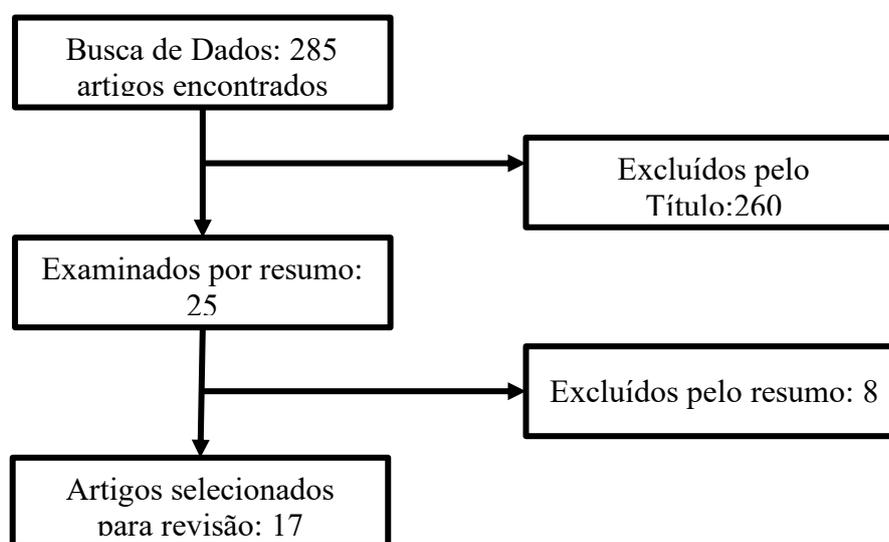
A pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática de literatura, que é considerada um tipo de estudo secundário que sintetiza estudos primários a partir de um método não rigoroso de coleta e síntese de informações. Este tipo de revisão auxilia na apresentação de sínteses informativas referentes a determinados temas de interesse científico. A coleta de dados realizada em sites de divulgação científica, como Scielo, Bireme e BVS, buscando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022 que tratassem da temática.

Resultados e Discussão

Dos 285 artigos encontrados pela combinação de descritores entre os anos de 2020 e 2022, 25 foram selecionados para leitura dos resumos e, apenas, 15 artigos foram incluídos para análise descritiva dos dados. Na Figura 1, descrevemos a estratégia de seleção dos artigos sobre o tema em questão.

Primeiramente foram excluídos 260 artigos pelo título deles, onde o foco não era a atuação da enfermagem na pandemia de Covid-19. Foram lidos os resumos de 25 artigos, onde 17 foram selecionados, pois 8 deles não focavam no tema em questão ou não possuíam o texto completo, eram relatos de casos ou estudos qualitativos.

Figura 1- Estratégia de seleção dos artigos sobre o tema em questão.



Posteriormente, foi elaborado um quadro que apresenta as principais informações identificadas a partir da revisão dos artigos e que permitem a análise e discussão do tema abordado, sendo apresentados por categorias: autores/ano, objetivos, metodologia e resultados. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados para discussão.

Tabela 1- Artigos selecionados para a revisão.

	Autores / ano	Objetivo	Metodologia	Conclusão
1	Alexandre et al. (2020) ⁴	Testar um conjunto de hipóteses de modo a evidenciar como Posicionamentos Atitudinais e Políticos, Atitudes em face das Doenças, Traços de Personalidade e a Religiosidade de brasileiros relacionam-se com sua Percepção de Vulnerabilidade e Preocupação em contrair a COVID-19	Trata-se de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, de cunho descritivo e exploratório.	Em linhas gerais, os estudos realizados contribuem para elucidações sobre a forma como os brasileiros estão lidando com a pandemia da COVID-19, identificando algumas variáveis que assumem um papel diferenciador nesse processo.
2	Daumas et al. (2020) ⁵	Analisar o papel da APS e do SUS durante a pandemia de COVID-19	Revisão bibliográfica	O enfrentamento da pandemia no país pressupõe mudanças substanciais na forma como os cuidados de saúde são prestados e a reorganização de toda a rede assistencial. Para otimizar o uso dos recursos disponíveis, as estruturas de teleatendimento precisam estar conectadas com o atendimento pré-hospitalar (SAMU-COVID) e a regulação de leitos pelo SUS.
3	Freitas, Napimoga e Donalisio (2020). ⁶	Analisar a gravidade da Pandemia de COVID-19	Foram utilizados dados de recente publicação sobre 44.415 casos de Covid-19 ocorridos na China, a partir de 11 de janeiro de 2020	O SARS-CoV-2 é um vírus respiratório diferente do vírus da influenza, cujo comportamento ainda não foi totalmente esclarecido; além disso, a aplicação desses indicadores no contexto social, político e epidemiológico de outros países pode levar a resultados diferentes do esperado.
4	Jiang et al. (2020). ⁷	Analisar estudos publicados no final de fevereiro de 2020 sobre as características clínicas, sintomas, complicações e tratamentos do COVID-19 e ajudar a fornecer orientações para a equipe médica da linha de frente no manejo clínico desse surto.	Revisão de literatura	Apesar de alguma diversidade nos sintomas iniciais, a maioria dos pacientes com COVID-19 apresenta febre e sintomas respiratórios. A equipe médica da linha de frente está em risco e deve empregar medidas de proteção. O tratamento é principalmente de suporte e sintomático, embora testes de vacinas e antivirais estejam em

				andamento. Os profissionais de saúde devem seguir os relatórios subsequentes, pois a situação provavelmente mudará rapidamente.
5	Lopes e Costa (2020). ⁹	Descrever a experiência de uma enfermeira residente em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN/PMM) com relação à (re)organização das suas atividades privativas e enquanto equipe multiprofissional na UBS, na qual atua diante da pandemia do coronavírus. Método: estudo qualitativo do tipo relato de experiência.	Estudo de caso em Unidade Básica de Saúde (UBS)	Os profissionais residentes se (re)inventaram na forma de fazer saúde no Sistema Único de Saúde para a população, resistindo no território às pressões cotidianas oriundas da pandemia, adotando novas estratégias, como a utilização de tecnologias leves e leve/ duras que estavam ao seu campo de atuação, na perspectiva de garantir promoção à saúde e prevenção de doenças e agravos à comunidade.
6	Machado et al. (2020). ⁹	Estimar o impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil	Foram estimados números de óbitos pela doença para o País, Unidades da Federação e Regiões, com base nas estimativas calculadas e efetuadas neste trabalho do percentual de óbitos de idosos que ocorreriam em instituições de longa permanência de acordo com os totais. Essa estimativa foi baseada em informações disponíveis para uma série de países.	Fica claro o forte impacto da COVID-19 na população idosa residente em instituições de longa permanência para idosos. As estimativas ultrapassam para o país 100 mil idosos, potencialmente os mais frágeis e vulneráveis, e são baseadas em número de óbitos totais conservador, tendo em vista outras estimativas e a situação alarmante de crescimento dos números de óbitos no Brasil.
7	Mendes et al. (2021) ¹⁰	Identificar as práticas da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família no Brasil e as interfaces no adoecimento destes profissionais.	Pesquisa qualitativa, realizada nas cinco regiões do Brasil, com 79 profissionais de enfermagem de 20 unidades de saúde. Os dados foram coletados no período de 2015 a 2017, utilizando-se de entrevistas, observação e estudo documental. A análise, com auxílio do software ATLAS.ti 8.0, foi orientada pela	A centralidade das práticas de Enfermagem na dimensão do cuidado e administrativo-gerenciais caracterizou o trabalho profissional na Atenção Primária. Os achados indicam que a melhoria das condições de trabalho pode minimizar o desgaste destes profissionais nesse cenário.

			teorização do Processo de Trabalho e de Cargas de Trabalho.	
8	Riberio et al.(2021). ¹¹	Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, considerando seu protagonismo no atendimento aos pacientes com COVID-19 e os legados dessa pandemia até o momento.	Revisão sistemática com base no protocolo <i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis</i> .	A pandemia trazida pela COVID-19 evidenciou o protagonismo dos enfermeiros. Com as mudanças e adaptações exigindo novos protocolos e formas de atendimento, podendo ser considerados como legados.
9	Reigada e Smiderle (2021) ¹²	Revisar a literatura sobre pontos importantes no atendimento à saúde da mulher durante pandemias nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).	Revisão narrativa da literatura.	Destaca-se o papel crucial da APS na prevenção de iniquidades. No tocante à saúde da mulher, é importante o foco na atuação contra a violência doméstica, manutenção de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, contracepção e condições potencialmente graves, como Infecções Sexualmente Transmissíveis e seguimento oncológico.
10	Silva (2021) ¹³	Identificar na literatura a assistência do enfermeiro para COVID-19 na atenção primária.	É uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa.	Observou-se que a assistência do profissional enfermeiro nas unidades de APS para a Covid-19 vai além da assistência ao indivíduo, pois, ao realizar suas ações e desenvolvê-las, acaba realizando a prevenção para o vírus no indivíduo, família ou comunidade. Desta forma, sua assistência se desenvolve na realização de ações clínicas/educativas e implementação da SAE, evitando assim, o aumento do número de casos de COVID-19 na comunidade.
11	Soares e Fonseca (2020) ¹⁴	Discutir como a Atenção Primária à Saúde - APS, por meio da Estratégia da Saúde da Família - ESF, pode atuar na luta contra o COVID-19.	Revisão qualitativa da literature.	A partir das reflexões apresentadas neste documento, pode-se concluir que a APS possui um papel fundamental na rede de atenção à saúde e não pode ficar à parte durante a pandemia. Considera-se, entretanto, que regras de prevenção e provimento de equipamentos de proteção individual para todos os

				colaboradores, na APS, devem ser observados; tal situação para alguns autores, tende a ser exceção, principalmente em locais mais pobres, com baixa qualidade de atenção à saúde.
12	Barbosa et al. (2020) ¹⁵	Identificar os principais efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 nos profissionais de enfermagem; descrever os principais fatores capazes de gerar estresse psicológico nos profissionais de enfermagem; descrever as estratégias de coping para o combate ao estresse emocional.	Revisão da literatura, utilizando-se 5 artigos indexados no PubMed e LILACS.	É de suma importância considerar as questões psicológicas, reconhecendo e acolhendo os receios e medos dos profissionais de enfermagem criando-se assim uma esfera de estabilidade em meio à crise. (AU)
13	Dal’Bosco et al. (2020) ¹⁶	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Estudo observacional transversal, com questionário sociodemográfico e Escala de Medida de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem	Deve-se considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais.
14	David et al. (2020) ¹⁷	Discutir o papel da enfermagem diante dos desafios políticos, econômicos e sanitários que configuram conjuntura de crise pela pandemia por Covid-19.	Estudo de reflexão crítica de características analíticas, com base na epidemiologia crítica de matriz latino-americana e no conceito de determinação social da saúde.	Reafirma-se o papel da enfermagem brasileira como prática social de defesa da vida e do acesso universal à saúde com vistas à conquista da justiça social.
15	Franzoi e Cauduro (2020). ¹⁸	refletir sobre a atuação de estudantes de graduação em enfermagem durante a pandemia de Covid-19.	Ao se considerar os recentes acontecimentos no cenário da saúde brasileira e as ações estratégicas que incluem os estudantes de enfermagem no combate à pandemia, reflexões acerca das competências, responsabilidades, obrigações e deveres desses devem ser consideradas. Discute-se as posições de entidades e órgãos	Diante do crescente número de profissionais de saúde infectados, é premente assegurar atuação estratégica, segura e responsável de estudantes de enfermagem que se colocam disponíveis para estar em instituições de saúde, prestando cuidado e assistência de enfermagem a pacientes suspeitos ou confirmados pela Covid-19.

			regulamentadores sobre a participação dos estudantes de enfermagem no atual cenário pandêmico.	
16	Góes et al. (2020) ¹⁹	identificar os desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19.	pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de formulário eletrônico semiestruturado entre profissionais de Enfermagem que atuam em unidades pediátricas no Estado do Rio de Janeiro.	é primordial a adoção de diretrizes gerenciais para a adequada alocação de recursos humanos e materiais na área da saúde, inclusive, nos serviços pediátricos, incluindo treinamentos sobre as precauções-padrão.
17	Lira et al. (2020). ²⁰	Discutir sobre os desafios e perspectivas da educação em enfermagem em tempos da pandemia COVID-19.	Estudo reflexivo, com enfoque teórico pautado em publicações nacionais e internacionais, aliado à experiência das pesquisadoras na área de educação em enfermagem.	Os desafios de longa data ficaram emergentes com a pandemia, e os processos de aceleração, alteração e paralisação marcaram a educação nestes tempos. Outrossim, aspectos de ordem epidemiológica, tecnológica e psicológica devem ser mais valorizados no retorno às atividades.

Gestão dos enfermeiros durante a pandemia

Mendes et al. (2021)¹⁰ realizaram um estudo com o objetivo de verificar as práticas adotadas por enfermeiros e enfermeiras brasileiros atuantes em estratégias de saúde da família, bem como o perfil de adoecimento destes profissionais. Para tanto, foram realizadas entrevistas com 79 profissionais de todas as regiões do país, entre os anos de 2017 e 2020. Parte dos dados foi coletada durante o início da pandemia no país, entre os meses de março e abril de 2020. Os autores identificaram uma sobrecarga destes profissionais, associada às excessivas demandas de cuidado relacionadas ao trabalho. Alguns profissionais relataram acúmulo de atividades de cuidado e administrativa, condição que gera estresse e aumenta a sobrecarga de trabalho.

No conjunto dos achados, evidencia-se o elevado risco de adoecimento e de acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem, aspectos que se tornaram ainda mais notórios com a pandemia causada pelo coronavírus, mas típico do trabalho dessa categoria na APS brasileira.¹⁰

A pandemia contribuiu, nesse sentido, com o agravamento de condições de estresse e acúmulo de atividades no trabalho dos profissionais de enfermagem, que já existia no período pré-pandêmico. O trabalho da assistência em enfermagem durante a pandemia, no atendimento em UBS, transcende a simples assistência individual para alcançar ações preventivas junto às famílias e a comunidade.¹³

Desta forma, sua assistência se desenvolve na realização de ações clínicas/educativas e implementação da SAE, evitando assim, o aumento do número de casos de COVID-19 na comunidade. Diante o levantamento, a assistência do enfermeiro na APS está na implantação de medidas de promoção, prevenção e tratamento junto a equipe de saúde e seguindo os protocolos do Ministério da Saúde na realização da triagem e na utilização da SAE para uma assistência livre de danos.¹³

Destaca-se que a atenção primária em saúde é um importante apoio às unidades de urgência e emergência. O trabalho de conscientização das comunidades a respeito dos procedimentos necessários para que os indivíduos não sejam contaminados pelo coronavírus, bem como a triagem de pacientes com sintomas não relacionados a doença contribui de maneira significativa para que as unidades de urgência e emergência não recebam uma demanda ainda maior de pacientes. Os enfermeiros das unidades básicas de saúde também estão capacitados para orientar os pacientes com sintomas leves a respeito dos cuidados que devem ser tomados em suas residências, fármacos e sobre a tomada de decisão em caso de sintomas de agravos.

Com isso, para conseguir um atendimento de qualidade e humanizado, é imprescindível o planejamento dos serviços e a reorganização para conseguir lidar com a pandemia. Os recursos financeiros e estratégias para o enfrentamento, possuem a necessidade de capacitação aos profissionais de saúde, distribuições de testes rápidos nas unidades de APS e solicitações de exames.¹³

No que se refere às unidades básicas de saúde brasileiras existe um “Protocolo de Manejo Clínico do COVID19 na Atenção Primária”, de autoria de profissionais técnicos do Ministério da Saúde, que orienta profissionais da ESF a respeito da COVID-19, seus efeitos e procedimentos que devem ser tomados no âmbito das UBS. Há, ainda, orientações sobre teleatendimento e uma lista com os canais que oferecem o serviço e estão vinculados ao SUS. O documento destaca a importância de cuidado também com a saúde dos profissionais, a necessidade de prestar informações ao sistema nacional a respeito dos afastamentos e os procedimentos para retorno ao trabalho.¹³

Ribeiro et al. analisaram a atuação dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. O trabalho do enfermeiro foi reorganizado para reduzir o custo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e evitar o risco de contágio, muitos procedimentos foram revisados para ver o grau de exposição e dependendo do risco adaptar os EPI necessários. Todos os enfermeiros gerentes concordam que foram recrutados enfermeiros de centro cirúrgico e de anestesia para a UTI, pois a atividade cirúrgica não urgente foi cancelada no hospital.¹¹

No caso de sintomas leves relacionados à doença, deve ocorrer a recomendação de isolamento domiciliar, cabendo aos enfermeiros da UBS a realização de monitoramento até que o paciente receba alta médica. Em casos graves, deve ocorrer orientação a respeito da busca de centros de urgência e emergência e a remoção do paciente para tais unidades. Aos profissionais é exigida a oferta, do contratante, dos devidos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), bem como aos pacientes que estejam sem proteção.¹³

A busca por ambulâncias para realização de remoção nos casos graves em que o paciente não consegue se deslocar por conta própria e busca a Unidade

Básica de Saúde também é uma nova demanda para tais espaços na pandemia. Além disso, coube às UBS o atendimento por meio de teleconsultas, cabendo a estas unidades o acúmulo das atividades de prevenção, promoção e redução de casos leves, bem como orientação e deslocamento de casos graves.

Especificamente em relação aos profissionais de enfermagem, estes passaram a se empenhar em tarefas administrativas, relacionadas à educação em saúde e gerenciamento de crises, em condições nas quais estão entre os grupos profissionais mais acometidos pela doença.

A Resolução 634/2020 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) admite a realização de teleconsultas também pelos enfermeiros, ampliando a atuação destes profissionais no combate ao coronavírus no país. Na teleconsulta, o papel do enfermeiro é de orientar a respeito do autocuidado, apresentar os principais sintomas que caracterizam a doença e fornecer informações a respeito das unidades de saúde que devem ser buscadas em caso de sintomas graves.

Na APS, o enfermeiro fundamenta sua competência na liderança para uma eficácia na gestão de qualidade e produtividade assistencial. Na assistência direta e indireta ao paciente, família e comunidade com Covid-19, o enfermeiro fará sua assistência com base no seu código de ética profissional, diretrizes e normas vigentes. Na transmissão comunitária pela Covid-19, é fundamental que o enfermeiro trabalhe utilizando uma abordagem dinâmica e sindrômica da doença. Fazendo de sua autonomia profissional para implantar as medidas de promoção, prevenção e tratamento junto a equipe de saúde. Fazendo também, junto a equipe de saúde, a prevenção de contágio dos profissionais da unidade, cabendo-lhe a execução de instrumentos que evitem a propagação do vírus aos profissionais da unidade com a utilização dos EPIs, álcool em gel, água e sabão para a higienização das mãos.¹³

Lopes e Costa descreveram a rotina de uma enfermeira atuante como residente em um programa de saúde da família no estado do Rio Grande do Norte, em relação às atividades desenvolvidas durante a pandemia. Destaca-se que, em relação à saúde da família, a enfermagem foi a profissão que teve maiores atribuições tanto no âmbito da assistência básica quanto nas unidades de urgência e emergência. A UBS investigada teve a responsabilidade de triagem de pacientes, bem como acolhimento e diagnóstico de síndromes gripais. Com isso, houve suspensão de outros serviços, condição que pode impactar na prevalência de algumas doenças no futuro.⁸ Identificou-se uma troca de conhecimento entre profissionais de saúde e pacientes, tanto aqueles que haviam sido acometidos pela COVID-19 quanto por aqueles sem diagnóstico. Entretanto, a sobrecarga de enfermeiros e enfermeiras neste período, que também nesta unidade tiveram que realizar teleconsultas, se responsabilizar pela triagem dos pacientes e prestar informações, bem como contatar pacientes cujas consultas e procedimentos foram cancelados em função da pandemia.¹³

A pandemia é uma experiência sem precedentes. Mesmo as pandemias precedentes não afetaram todas as nações do planeta, como o coronavírus. As unidades de saúde precisaram ressignificar seus papéis no sistema de saúde brasileiro, atuando como uma rede de atenção fundamental para a gestão da pandemia. Inclusive, em alguns lugares, os dados epidemiológicos relacionados a COVID-19 são fornecidos pelas UBS. A partir do início do período de vacinação,

esta atuação foi ampliada, para o correto manejo do processo de vacinação, orientação à população e aplicação das vacinas.¹⁴

Estas atividades extras, sem reposição de equipe que foram executadas pelas UBS são motivos de preocupação, na medida em que a atenção primária é responsável pela prevenção e identificação precoce de inúmeras doenças. O seu funcionamento está associado a mitigação de doenças epidêmicas, calendário de vacinação e saúde preventiva. A suspensão destas atividades em quaisquer planejamentos de retomada ou ampliação dos quadros profissionais poderá impactar outros índices epidemiológicos no país. Mesmo procedimentos mais simples, como a vacinação contra a gripe, podem ser prejudicados, ampliando a prevalência da gripe na população.¹⁴ Como solução, Soares; Fonseca (2020) recomendam que também sejam revistos os protocolos de atendimentos para outros tipos de diagnóstico que não sejam relacionados ao coronavírus,

Consultas e acompanhamento dos grupos de riscos e de doenças crônicas podem ser realizados com o apoio da tecnologia, por meio da internet e, especialmente, por ligações telefônicas, considerando a realidade de infraestrutura de cada UBS.¹⁴

No entanto, para que este tipo de estrutura seja oferecido, importa também oferecer condições físicas necessárias à sua execução, como internet eficiente e número adequado de profissionais.

(...) a ESF, como dito anteriormente, possui a função de garantir o acesso da população a uma saúde integral, coordenada e longitudinal; portanto, é preciso a manutenção das ações próprias da atenção primária, em especial o monitoramento dos casos crônicos, afinal as pessoas irão continuar tendo pressão alta, diabetes, tuberculose, dentre outros. Desse modo, não é possível negar o atendimento a essas pessoas, pois, além de serem de um grupo de risco, é possível que a mortalidade e a morbidade desse grupo aumentem em função da diminuição das ações preventivas e curativas no período de pandemia. Nesse contexto, é importante ainda debater as ações preventivas que podem ser realizadas pelas equipes da ESF em tempos de pandemia.¹⁴

Os profissionais que atuam na ESF são conhecedores da comunidade e de casos específicos de condições graves de saúde, bem como das famílias em situação de vulnerabilidade social, as quais não podem ser desassistidas em função da pandemia. A participação da comunidade é um dos pilares da estratégia de saúde da família, que não pode perder as suas características intrínsecas em função do contexto pandêmico. Os gestores públicos precisam assegurar a continuidade das atividades que vinham sendo realizadas, de modo a assegurar que não haja retrocessos.

Daumas et al. (2020) defendem que a APS não é capaz de agir sobre a letalidade de casos graves de coronavírus, sendo esta uma das suas limitações. No entanto, ela tem um importante papel na redução da morbimortalidade. Profissionais de UBS são capazes de identificar com maior eficácia indivíduos pertencentes à sua comunidade de atuação que possam desenvolver quadros graves da COVID-19, de modo a contatá-los para prestar as devidas orientações e atuar na prevenção do contágio. Por este motivo, a relação da UBS com a comunidade não pode ser interrompida. É necessária a construção de protocolos

de atendimento ao paciente no âmbito das ESF que incluem também este trânsito da comunidade. Destaca-se que agentes de saúde e de endemias também compõem o conjunto de profissionais atuantes na ESF, que podem ter suas ações potencializadas na oferta de informações à comunidade a respeito dos modos de contágio e prevenção, bem como na identificação das residências cujos moradores foram infectados, contribuindo com o registro epidemiológico mesmo entre indivíduos com sintomas leves que não buscaram atendimento médico.

Dessa forma, a APS pode desempenhar um papel central na mitigação dos efeitos da pandemia, mantendo e aprofundando todos os seus atributos, tais como o acesso ao primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado e, em especial, a competência cultural e a orientação familiar e comunitária.⁵

É na retomada da atividade junto à comunidade que a APS pode oferecer sua maior contribuição ao enfrentamento da pandemia, na medida em que prestará um apoio nos microterritórios, bem como de maneira individualizada às famílias, algo que não é possível em outros programas de saúde.

O enfermeiro é imprescindível para prestar cuidados ao paciente hospitalizado com COVID-19, prevenir e detectar precocemente complicações e colaborar com a equipe clínica, para avaliar a resposta do paciente ao tratamento contra o coronavírus. Quando o paciente chega ao serviço de saúde, o enfermeiro deve indagar sobre os sintomas e sinais que ele apresenta e sobre sua história patológica pessoal e familiar, além de especificar através do exame físico as informações necessárias para a tomada de decisões médicas e médicas. por exemplo, sinais vitais e temperatura.¹⁸

Em seguida, colabora com a realização de exames de diagnóstico de infecção por coronavírus e para avaliação do paciente: hemoquímica, perfil de sepsis, radiografia de tórax, entre outros exames complementares, encaminhados por diversos pesquisadores.²⁰

Identifica-se que a disposição para cuidar de pacientes por parte do pessoal de enfermagem ou saúde é gerada pela presença de características de gestão adequada de todos os tipos de recursos (materiais, econômicos, tecnológicos, humanos) por parte deles, os quais são responsáveis pela recuperação de pacientes. Isso enfatiza o fato de os pacientes sentirem um maior nível de apego e confiança no tratamento oferecido pelos hospitais e, portanto, mais suscetíveis a desenvolver uma percepção e avaliação positivas dos mesmos. O exposto proporciona um clima de acessibilidade enfermeiro-paciente, pelo fato de oferecer um maior número de oportunidades de bom relacionamento e interação entre os mesmos, por meio da infraestrutura da instituição que presta os serviços de saúde, além dos complementares. ou não, atributos de cuidados adequados no seu melhor.¹⁶

As referidas percepções positivas, oriundas da gestão na prestação de cuidados médicos, além da infraestrutura oferecida, provoca menos estresse aos pacientes e equipe de enfermagem, o que afeta positivamente o comprometimento de ambas as partes; enquanto percepções negativas relacionadas a níveis elevados de pressão podem prejudicar o uso adequado dos recursos disponíveis devido ao cansaço. Dessa forma, o cansaço causado por situações adversas, como Covid19, produz um fenômeno conhecido como Burnout, independente de idade, sexo, estado civil, renda, escolaridade, anos de

experiência, área de atuação, empregadores. Turno, número de pacientes atribuídos pela enfermeira e local.¹⁸

Quanto mais adverso for o contexto para o gerenciamento do cuidado ao paciente, mais difícil será atender às suas necessidades e às demandas do seu trabalho, ele se tornará muito mais complexo, pois por não ser capaz de responder diante dessas demandas como enfermeiros, será difícil para eles escapar das pressões que enfrentam, gerando-lhes estresse. Que, transformada em burnout, se materializa em uma influência negativa na equipe de enfermagem, muito mais do que na equipe que atende os casos de emergência em pacientes; esse pessoal de emergência é totalmente competente para gerenciar o atendimento de emergência e resolver os problemas do paciente de forma gradual ou prematura.¹⁷

A equipe de enfermagem enfrenta a responsabilidade de salvar uma vida, de modo que as demandas daqueles ao seu redor são rígidas. Além dos códigos profissionais ou de ética mencionados na seção anterior, eles também enfrentam problemas relacionados aos pacientes e colegas, que muitas vezes pressionam esses profissionais. Portanto, ficam vulneráveis a vivenciar o estresse, que em excesso os afetará negativamente em seu ambiente, levando-os a uma má gestão do cuidado e afetando indiretamente a instituição para a qual trabalham.¹⁵

Mesmo assim, o espírito de serviço da equipe de enfermagem permanece intacta e elas continuam se dedicando à sua comunidade. Assim, esses profissionais mantêm gestão e desempenho adequados no cuidado de seus pacientes Covid-19, apesar da alta carga de trabalho e recursos limitados de que dispõem, porém continuam prestando um serviço sensibilizado para a cura e recuperação deste tipo de pacientes.²⁰

Os profissionais de enfermagem estão preparados para gerenciar o cuidado aos pacientes com doenças infectocontagiosas, que se encontram em unidades de isolamento com protocolos de proteção individual, apenas que atendem regularmente um ou dois pacientes por vez por serviço, turno e equipe de enfermagem. O desafio de gerenciar o atendimento agora em andares lotados e saturados, unidades de terapia intensiva, áreas de triagem e hospitais dedicados exclusivamente aos pacientes Covid-19, é o que gerou uma situação de estresse constante.¹⁹

Conclusão

Conforme objetivo desta pesquisa foi realizado um estudo sobre o enfrentamento de profissionais de enfermagem na gestão da pandemia de COVID-19. A situação emocional da equipe de enfermagem que cuida desses pacientes apresenta alto risco para o desenvolvimento de transtornos emocionais e de saúde mental que requerem suporte profissional. É necessária a criação de iniciativas que disponibilizem estes serviços de apoio psicológico de forma oportuna e acessível, devido à longa jornada de trabalho de alguns deles. Embora sejam incipientes os esforços do governo para oferecer esse tipo de apoio, ainda são insuficientes devido à gravidade da situação.

Os resultados permitem inferir que há sobrecarga entre estes profissionais, em função do acúmulo de tarefas administrativas, de cuidado, teleconsulta e demandas específicas relacionadas a pandemia. De modo geral, todos os profissionais atuantes em UBS tiveram suas atribuições profissionais

ressignificadas durante o período, em um contexto que pode comprometer as funções essenciais e intrínsecas da ESF, que são o atendimento comunitário, a educação para a saúde e o atendimento preventivo. Embora a atuação das UBS sejam fundamentais para o diagnóstico precoce e a identificação de pacientes vulneráveis aos agravos da COVID-19, é importante que seja estabelecida a continuidade das ações que eram desenvolvidas antes da pandemia, de modo a assegurar que não haja retrocessos relacionados à prevenção de outras doenças.

Da mesma forma, em relação ao aspecto da vulnerabilidade do sistema de saúde, é necessário que os tomadores de decisão aprofundem sua busca pelo bem-estar da força de trabalho em saúde. Os enfermeiros são particularmente vulneráveis à mortalidade por Covid-19, devido ao número de horas de contato que mantêm com pacientes infectados. O exposto revela que o setor público tem trazido os tradicionais entraves da burocracia à atenção da pandemia e que, longe de tornar eficiente a gestão do apoio ao pessoal, ainda está imerso na rede de dificuldades que impedem a geração de apoio institucional ao seu pessoal de enfermagem.

O destaque da profissão de enfermagem durante o período pandêmico do COVID-19 foi revelado e discutido. É de vital importância desenvolver estratégias baseadas em evidências que respondam às novas demandas de saúde no primeiro nível de atenção. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na gestão e atenção primária no planejamento, conexão e coordenação da atenção; portanto, é importante que os formuladores de políticas, instrutores e líderes procurem desenvolver competências em sua equipe para garantir a retenção da equipe e a qualidade do atendimento.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. FERREIRA, JS et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. **Rev Fund Care Online**. 2017 jul/set; 9(3):818-823. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31131> . Acesso em 05 de set. de 2022.
2. LEONELLI, Luiz Bernardo. Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Epidemiol**. Abr-Jun 2017; 20(2): 286-298. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/pBvjRXBkJVjgPhfQG4LnfTr/?lang=pt> . Acesso em 05 de set. de 2022.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). O que é o Coronavírus? (COVID-19). [Internet]. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> . Acesso em 05 de set. de 2022.
4. ALEXANDRE, Maria Edna Silva de et al. Posicionamento Atitudinal, Percepção de Vulnerabilidade e Preocupação em contrair a COVID-19. *Arq. bras. psicol.* Rio de Janeiro. v. 72, n. 2, p. 25-42, ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v72n2/03.pdf>. Acesso em 05 de set. de 2022.
5. DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde**

Pública [online]. v. 36, n. 6. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n6/e00104120/pt/> . Acesso em 05 de set. de 2022.

6. FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119> . Acesso em 05 de set. de 2022.

7. JIANG, Fang et al. Review of the clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Journal of general internal medicine*, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11606-020-05762-w> . Acesso em 05 de set. de 2022.

8. LOPES, Gêssica Valeska Barbalho; COSTA, Kalidia Felipe de Lima. Impactos e desdobramentos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/download/3298/565> . Acesso em 05 de set. de 2022.

9. MACHADO, Carla Jorge et al. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3437-3444, Sept. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gbs9Fg9gQyk9dfwXvjxfy8S/abstract/?lang=pt>. Acesso em 04 de set. de 2022.

10. MENDES, M. et al. Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adoecimento. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200117. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/R6DZRzqccGNJHJhYFVq544D/?lang=pt> Acesso em 05 de set. de 2022.

11. RIBEIRO, Jaqueline Fernandes et al. Profissionais de Enfermagem na UTI e seu protagonismo na pandemia: Legados da Covid-19. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 347-365, 2021. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/3423/4419> . Acesso em 05 de set. de 2022.

12. REIGADA, C. L. de L.; SMIDERLE, C. de A. S. L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2535, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.emnuvens.com.br/rbmfc/article/view/2535> . Acesso em 05 de set. de 2022.

13. SILVA, Priscila Araújo Gonçalves da. Assistência do enfermeiro na atenção primária à saúde para a covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e34110313273, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13273/12052> . Acesso em 05 de set. de 2022.

14. SOARES, CSA; FONSECA CLR. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **J Manag Prim Health Care** [Internet]. 16º de julho de 2020 [citado 23º de julho de 2021];12:1-11. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/download/998/896> . Acesso em 05 de set. de 2022.

15. BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 31, p. 31-47, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/download/651/291>. Acesso em 05 de set. de 2022.
16. DAL' BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>. Acesso em 05 de set. de 2022.
17. DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal et al. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19?. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/5pFrzDtdZxnPqVNWfq8tJZj/?lang=pt>. Acesso em 05 de set. de 2022.
18. FRANZOI, Mariana André Honorato; CAUDURO, Fernanda Leticia Frates. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/73491/40990>. Acesso em 05 de set. de 2022.
19. GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Zm88kfbhvkYvrvyQWGqgCF/?lang=pt>. Acesso em 05 de set. de 2022.
20. LIRA, Ana Luísa Brandão de Carvalho et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5k48Mq64Qp5vnCthC3GGMMq/?lang=pt>. Acesso em 05 de set. de 2022.

Autor de correspondência

Evandro de Senna Silva
Latin American Urgency And Emergency Collegium
7345 W Sand Lake Rd Ste 210 Office 8136. ZIP: 32819.
Orlando, Florida, Estados Unidos.
evandro.sena@hc.fm.usp.br